

Para Refletir

A seguir, trechos do texto de Daniela Guimarães¹ (professora da Faculdade de Educação da UFRJ) que esteve dialogando conosco, em Atividade Aberta, sobre o significado e a importância do cuidado na Educação Infantil, assumido como questão pedagógica e ética.

Ética e cuidado: eixos do trabalho pedagógico na Educação Infantil

Daniela Guimarães

A LDB de 1996 estabelece a Educação Infantil como 1ª etapa da Educação Básica nas modalidades creche (para as crianças de 0 a 3 anos) e pré-escola (para as crianças de 3 a 6 anos). A legislação define estas instituições como espaços de cuidado e educação das crianças pequenas. Vale ressaltar que a divisão creche/pré-escola constitui-se apenas como modo de discriminar a faixa etária e que em ambas as instituições o cuidado e a educação são entendidos de modo integrado.

No entanto, como mostram vários estudos, é ainda um desafio concretizar esta integração nas práticas com as crianças pequenas. Muitas vezes, o cuidado é considerado como “dar conta” da rotina, nas situações de alimentação, banho, sono, que são, de modo geral, desprestigiadas em nossas sociedades urbanas ocidentais. Num outro prisma, a educação é compreendida como instrução, transmissão de conhecimentos e valores, num caminho que vai do professor para a criança, unilateralmente. Portanto, no cotidiano, persiste a divisão. Hoje, o desafio é compreender que são ações do campo da educação tanto aquelas que envolvem a atenção ao corpo (banho, sono, alimentação) como as que focalizam a motricidade, a inteligência, a afetividade. Uma trilha para isto é a revisão dos conceitos de cuidado e educação (Guimarães, 2011)².

Boff (1999)³ indica que o cuidado é uma atitude e um modo de ser, isto é, “a forma como a pessoa humana se estrutura e se realiza no mundo com os outros (...) é um modo de ser-no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas” (p.92). Não temos cuidado, mas somos cuidado. As relações dos homens entre si e deles com a natureza mediadas pelo cuidado implicam não em dominação, mas em comunhão, pertencimento, convivência.

Cuidar significa atender, considerar. Então, podemos perguntar: seria possível *acompanhar o outro*, educar, sem estar atento a ele, sem cuidar?

O cuidado presentifica-se quando dialogamos com o choro das crianças, buscando seus sentidos; quando respondemos aos seus gestos comunicativos com nossos gestos e palavras; quando damos visibilidade a suas brincadeiras, nomeamos suas iniciativas, observamos atentamente o que produzem com seus movimentos e palavras; quando festejamos suas conquistas; quando reconhecemos as exigências de limites nas suas relações com o mundo. Estas situações ocorrem no banho, no sono, na roda, na narrativa de uma história, na construção de um jogo e em diversos momentos onde se concretiza a educação na creche ou escola de Educação Infantil, momentos de interação das crianças entre si e com os adultos.

Indo além, no ato de cuidar numa perspectiva ética e humana, torna-se importante refletir sobre o *olhar*. Por um

lado, o olhar das crianças sustenta os relacionamentos e a exploração do mundo, dirigindo-se aos adultos, às outras crianças e objetos, buscando o novo e a confirmação de si. Por outro lado, o olhar dos adultos, ora é capturado pelas iniciativas infantis, ora volta-se para o mundo do trabalho técnico (produção de materiais pedagógicos, arrumação de mochilas, dar refeição, dar banho, etc.), não fazendo contato com as crianças. A reflexão sobre o encontro/desencontro do olhar do adulto e da criança é importante no entendimento da valorização que ela pode ter de si nestes contatos.

Portanto, colocamos em questão o *modo como observamos* e o *que vemos* das crianças pequenas: quando nos colocamos frente a frente a um bebê, perguntamo-nos sobre seus sentidos acerca do mundo ou tendemos sempre a emprestar-lhe nossos sentidos? Modificamos sua posição, criamos hipóteses sobre seus desejos e possibilidades, ou também observamos suas iniciativas? Cuidar é acompanhá-los e dialogar com os atos dos bebês, assegurando o valor de suas iniciativas, do que iniciam, mais do que dirigir seus movimentos.

Assim, na perspectiva do cuidado como ética, problematizamos as formas tradicionais e dominantes de considerar a criança pequena, ou seja, a perspectiva da fragilidade, carência, dependência, necessidade, buscando seus modos próprios de iniciar e desenvolver contatos.

Enfim, as práticas e discursos no campo da educação das crianças pequenas podem ser divididas em dois grupos: um que coloca ênfase na disciplina, na preparação, na ordem, gerando tempos e espaços rigidamente controlados pelos adultos, adultocêntricos; e outro grupo que valoriza a preservação da infância, no sentido da abertura e liberdade, promovendo tempos e espaços onde, muitas vezes, a criança se coloca isolada do mundo dos adultos, numa visão de liberdade que se aproxima do “abandono” das crianças a si mesmas. O desafio na construção do cotidiano é equilibrar os dois polos. Por um lado, considerar a dimensão da liberdade, da expressividade das crianças, sem com isso apartá-las da vida social; por outro lado, não tutelá-las de modo absoluto. Neste caminho é importante a compreensão de que a autonomia, a autoconfiança e capacidade de expressão das crianças constroem-se nas relações marcadas pelo cuidado, por uma *intencionalidade* educativa marcada por uma *atencionalidade*, onde as crianças aprendem a verem o outro e a si mesmas.

¹ O texto completo (de mesmo título) pode ser obtido no MEDH em Rede (www.novamerica.org.br/medh2).

² GUIMARÃES Daniela. Técnicas corporais, cuidado de si e cuidado do outro na rotina com bebês. In: KRAMER & ROCHA (orgs). *Educação Infantil: enfoques em diálogo*. São Paulo: Papirus, 2011. (ver outro trabalho da autora em “Enriquecendo a ação”)

³ BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

NOVAMERICAPrograma Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030

Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033

E-mail: escola@novamerica.org.br<http://www.novamerica.org.br>**Direitos Humanos**
na sala de aula

Editora : Susana Sacavino

Texto Final : Iliana Aida Paulo

Supervisão Editorial : Adelia Maria Koff

Composição Gráfica : Companhia Visual Manteca

Equipe Responsável : Vera Maria Candau

Sílvia Maria F. Pedreira

Marilena Varejão Guersola

Direitos Humanos
na sala de aula**Apresentação**

Fechamos esta edição com a cidade do Rio de Janeiro vivendo intensamente a Rio+20 - em diferentes

formas e espaços... Ocupando as ruas... Misto de esperança e compromisso dos/as que se pronunciam, seja para “cobrar” de chefes de Estado e Governo, seja para falar de suas próprias atitudes. Misto, por outro lado, de apreensão e incerteza quanto aos resultados concretos da Conferência. Afinal, é a preservação da VIDA que está em questão.

Nosso boletim está dedicado, desde o início do ano, a **cuidar da vida e promover a paz**. É nosso lema. Mas é, acima de tudo, a nossa história, reafirmada a cada nova edição. Nesta, o cotidiano escolar - as relações entre os/as alunos/as, o clima da sala de aula de aula e da escola - é o ambiente ao qual dedicamos especial cuidado, para o qual buscamos a paz. Das determinações legais, às propostas de atividades para movimentar a sala de aula.

Desta vez, o mosaico vem com assinatura. Nele Sonia Kramer partilha conosco o parágrafo que escreveu para ler na Tenda do Aterro da Rio+20, alertando para a urgência da “preservação” de um bem muito precioso: as crianças. Suas palavras finais migram para esta página, ao mesmo tempo como frase-síntese deste boletim e chamada para o texto de Daniela Guimarães. Ambas voltam o olhar amoroso para a meninada - começo de todo cuidado e razão maior do cuidado com tudo o mais... futuro, “sobrevivência da humanidade”.

E porque nos empenhamos por este futuro, convocamos Guilherme Arantes para Cantar conosco, prenhes da certeza que **“redobra a força, pra cima que não cessa...”**

(e) **toda esperança, por menor que pareça, existe é pra vicejar... amanhã será um lindo dia!”**

A equipe**Participe**

O Movimento Socioeducativo - MSE Brasil EDUCAR EM TEMPOS DIFÍCEIS realizará o IV SEMINÁRIO NACIONAL, no dia 18 de agosto, sábado, das 8h e 30min às 13h, no Colégio Teresiano. Como em anos anteriores, o Seminário contará com uma mesa de abertura e grupos de trabalho temáticos. Faça logo sua inscrição! As vagas são limitadas e a ordem de inscrição será respeitada na formação dos grupos temáticos. Para mais informações acesse: www.msebrasil.org/

Datas Significativas**Julho**

01

Dia da Cidadania

09

Dia da Juventude

13

Dia da Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)

17

Dia de Proteção às Florestas

Agosto

07

Dia Internacional da Educação

11

Dia Nacional do Estudante

12

Dia Internacional da Juventude - ONU

23

Dia contra a Injustiça

24

Dia da Infância

26

Dia Internacional da Igualdade Feminina

Cuidar da vida,
promover a paz

NOVAMERICA 2012